

**Excesso de Confiança na Elaboração do Orçamento:  
Uma Análise da Produção Científica nos Periódicos Internacionais entre 2005 e 2009.**

**Raimundo Nonato Lima Filho**

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: raimundolima@ufba.br

**Juliano Almeida de Faria**

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: julianoalmeida@ufba.br

**Antonio Ricardo de Souza**

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: antonio.ricardo@ufba.br

**Antonio Gualberto Pereira**

Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: Gualberto\_irece@yahoo.com.br

## **Resumo**

Pesquisas relacionadas à elaboração do orçamento apontam, entre outros aspectos, a influência de vieses cognitivos nas interações empresariais, sobretudo os que abrangem o excesso de confiança dos tomadores de decisão. Cabe observar que o ser humano toma as suas decisões abalizadas em um número muito restrito de informações disponíveis, o que não o permite ser totalmente racional neste processo. Esta pesquisa possui o objetivo de examinar os principais componentes da produção científica sobre a influência do excesso de confiança na elaboração do orçamento, nos periódicos internacionais, no período entre 2005 e 2009. A relevância desta investigação está na análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento, onde se admite um julgamento do seu estágio atual de discussão. Realizou-se uma investigação empírico-analítica com análise documental. Para tanto, utilizou-se técnicas de redes sociais e bibliométrica. Analisou-se cinco periódicos: *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review*, *Accounting Organizations and Society*, e *Review of Accounting Studies*. Os resultados encontrados indicam que o volume de publicações ainda é muito baixo, oito artigos foram encontrados nos periódicos pesquisados. A pesquisa contribui, nessa perspectiva, que existem poucos autores pesquisando este tema atualmente, todavia, não se deve inferir que este tema seja irrelevante, pelo contrário, a sua relevância é demonstrada pela evolução do número de artigos publicados nos anos mais recentes, revelando interesse dos pesquisadores de renome internacional quanto aos fatores que podem explicar esse fenômeno. O periódico *The Accounting Review* apresenta o maior número de publicações na área. Quanto à rede social entre os autores e as referências utilizadas em suas pesquisas a rede apresenta um baixo grau de centralidade. Os autores Hun-Tong Tan, B. Barber e M. McNichols estão na vanguarda dos estudos do tema e são mais referidos pelos artigos internacionais tornando-se os principais elos na composição da rede social e, portanto, tornam-se consultas essenciais para qualquer pesquisador que esteja nesta área do conhecimento. Conclui-se que diante da relevância do tema, corrobora-se que é imprescindível um maior aprofundamento, por meio de pesquisas científicas, a fim de encontrar recursos que auxiliem a reduzir o impacto do excesso de confiança na elaboração do orçamento.

**Palavras chave:** Excesso de confiança; Orçamento; Rede Social.

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos relacionados às práticas orçamentárias revelam, entre outros aspectos, a influência de vieses cognitivos nas interações empresariais, sobretudo os que envolvem o excesso de confiança dos tomadores de decisão. Cabe ressaltar que o ser humano toma as suas decisões baseados em um número muito restrito de informações disponíveis, o que não o permite ser totalmente racional neste processo. Simon (1978) refuta a hipótese neoclássica de onisciência do agente econômico, não sustentando que estes agentes possuem pleno conhecimento de informações e probabilidade de eventos futuros, inserindo no processo decisório a variável: satisfação de necessidades.

Sendo assim, ao observar a racionalidade limitada dos indivíduos, destaca-se que as pessoas utilizam estratégias simplificadoras, baseadas em suas crenças para o processo decisório. Bem como, os indivíduos utilizam informações baseadas em suas preferências, conforme definição da Teoria dos Prospectos, pois além de buscar simplificar o problema para tomada de decisão, as pessoas acabam modelando a forma como tal simplificação se dá (TVERSKY, KAHNEMAN, 1974; KAHNEMAN; TVERSKY, 1981).

Em publicações internacionais, é comum a observação de estudos que tentem resolver problemas financeiros e contábeis voltados para processos orçamentários que utilizam de ferramentas provenientes da psicologia, conforme observado no levantamento elaborado por Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008).

Os estudos internacionais também destacam algumas preocupações quanto à ocorrência de vieses cognitivos no processo orçamentário a partir de informações contábeis, como o estudo de Hobson e Kachelmeier (2005), que investigaram a existência de vieses cognitivos quanto às decisões de compra e venda de ações influenciadas por *disclosures* contábeis. Sendo observada também a existência de vieses cognitivos quanto à contabilidade gerencial, conforme observado no estudo de Cassar (1995), este que explorou os potenciais efeitos moderadores da ocorrência do efeito framing em informações para decisões relevantes.

No entanto, a maior parte dos estudos internacionais de vieses cognitivos em ambiente contábil se concentra no julgamento dos auditores. Tal demanda poderia ser justificada por conta da relevância do trabalho destes profissionais para o mercado de capitais, conforme observado nos estudos de McMillan e White (1993), Fogarty et al (1997), Rose e Rose (2003) e Springer e Borthick (2004).

Nos últimos anos, puderam ser observados alguns estudos nacionais utilizando da abordagem cognitiva no contexto da informação contábil. Destaca-se os estudos de Cardoso e Riccio (2005), Cardoso et al (2007), Silva e Lima (2007), Araujo e Silva (2006), Domingos (2007), Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008) e Carvalho Júnior (2009).

Esta é uma discussão que vem se destacando no meio acadêmico, por isso questiona-se em que estágio de desenvolvimento se encontra as pesquisas científicas sobre esta temática? Justifica uma investigação que busque compreender o atual estágio de discussão desse tema, sua relevância e finalidade. A partir de estudos dessa natureza, que revisam a literatura existente, torna-se possível reconhecer o estágio alcançado sobre o assunto-tema que se pretende pesquisar. Esse tipo de investigação, desde a década de 1980, tem somado à área contábil, envolvendo temáticas diversas, tais como: a avaliação de periódicos (BROWN e GARDNER, 1985, BROWN, GARDNER e VASARHELYI, 1987), análise de temáticas específicas (LUFT e SHIELDS, 2007, HESFORD et al, 2007), análises críticas e

institucionais da academia (REITER e WILLIAMS, 2002; BAMBER, CHRISTENSEN e GAYER, 2000, LUKKA e GRANLUND, 2002); Contabilidade social e ambiental no Brasil (MACHADO, NASCIMENTO e MURCIA, 2008); *disclosure* social e ambiental (NASCIMENTO et al., 2009).

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva examinar os principais componentes da produção científica sobre a influência do excesso de confiança na elaboração do orçamento, nos periódicos internacionais. O período de análise compreendeu entre 2005 a 2009 os artigos publicados nos principais periódicos de contabilidade em língua inglesa.

Além desta introdução, este artigo contempla o referencial teórico, com as principais teorias empregadas, os aspectos metodológicos de investigação, análise de resultados, com estudo bibliométrico e redes sociais, as considerações finais com conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia cognitiva destaca que fortes evidências mostram que as pessoas apresentam excesso de confiança em suas decisões financeiras, superestimando a habilidade de prever eventos de mercado. No entanto, o excesso de confiança pode prejudicar o processo decisório, fazendo com que a decisão proporcione resultados diversos dos desejados.

Conforme destacado por Freitas (2006), o excesso de confiança (*overconfidence*) ocorre por duas causas principais: (a) os indivíduos dão intervalos de confiança muito estreitos para suas estimativas quantitativas. Segundo Alpert e Raiffa (1982 *apud* FREITAS, 2006), dado um intervalo de confiança de uma estimativa definido em 98%, as pessoas acertam somente em 60% das vezes este intervalo; quanto a investidores (b) estes são mal calibrados quando estimam probabilidades: de acordo com Fischhoff, Slovic e Lechtenstein (1977 *apud* FREITAS, 2006), visto que os eventos nos quais investidores acham que vão acontecer com certeza, acabam ocorrendo em torno de 80% das vezes e os eventos impossíveis, segundo eles, ocorrem 20% das vezes.

Freitas (2006) também destaca que o excesso de confiança também pode se originar de outras características dos indivíduos, como: o viés de auto atribuição e o viés de percepção tardia. O viés de auto atribuição refere-se a pessoas que tendem a atribuir toda ação acertada aos seus próprios talentos e as ações erradas à falta de sorte, sem reconhecer a inaptidão quando necessário.

Em estudo envolvendo o excesso de confiança de gestores em investimentos corporativos, Malmendier e Tate (2005) destacam que este excesso de confiança pode responder por distorções em investimentos corporativos, visto que gestores que apresentam excesso de confiança superestimam os retornos de seus projetos de investimentos e enxergam os recursos externos como excessivamente caros. Assim, estes investem em excesso quando possuem recursos internos em abundância, deixando de investir quando necessitam de financiamento externo.

Neste estudo, Malmendier e Tate (2005) testaram a hipótese de excesso de confiança, utilizando dados de painel em portfólio pessoal e decisões de investimentos corporativos dos 500 CEOs listados na Forbes. Assim, foram classificados como gestores com excesso de confiança, aqueles que persistentemente falhavam na redução da sua exposição pessoal à riscos específicos da companhia. Os autores também encontraram que investimentos de gestores autoconfiantes são significativamente mais relacionados ao fluxo de caixa, particularmente em companhias que dependem de recursos.

Muitas vezes os indivíduos apresentam excesso de confiança para questões onde eles possuem uma especialização declarada, mas tal excesso de confiança é reduzido para questões onde os mesmos se enquadram como incompetentes. Observa-se que os diferentes métodos de

investigação utilizados em pesquisas acadêmicas podem gerar tanto um aparente excesso de confiança, quanto uma aparente falta de confiança para os mesmos dados analisados, se permitida a possibilidade real de que as decisões sejam atrapalhadas por erros aleatórios. Destaca-se a existência de uma considerável heterogeneidade nos dados individuais, onde algumas pessoas parecem apresentar sistematicamente um excesso de confiança, enquanto outros são tendenciosos para uma falta de confiança em suas decisões (BLAVATSKYY, 2008).

De acordo com Blavatsky (2008), geralmente, estudos psicológicos de confiança no próprio conhecimento não oferecem incentivos financeiros para revelar uma confiança subjetiva em um experimento. Em contrapartida, a literatura econômica acerca do excesso de confiança geralmente emprega retornos monetários. O autor destaca o estudo de Camerer e Lovo, onde foram encontrados fortes indícios de excesso de confiança em um jogo experimental de entrada no mercado de capitais. Já em seu estudo, Kirchler e Maciejovsky (2002 *apud* BLAVATSKYY, 2008) observaram o excesso de confiança de acordo com julgamentos subjetivos, mas não de acordo com as escolhas reveladas em um mercado de capitais experimental. Blavatsky (2008) também cita o estudo de Hoelzl e Rustichini (2005), estes que encontraram a existência de uma mudança de situação de excesso de confiança para falta de confiança quando uma tarefa experimental torna-se menos familiar e este efeito é mais forte com incentivos monetários.

Também em pesquisa econômica, visando observar a ocorrência do excesso de confiança, Kirchler e Maciejovsky (2002) investigaram o excesso de confiança individual num contexto de um mercado de capitais experimental. Os resultados encontrados nesse estudo apontam para a não-propensão dos participantes ao excesso de confiança em suas decisões. Uma comparação de duas medidas diferentes do excesso de confiança levou os autores a uma diferente classificação do comportamento dos indivíduos.

Neste estudo, Kirchler e Maciejovsky (2002) também mostram que o excesso de confiança, baseado em intervalos de confiança subjetivos, aumenta com a experiência e está correlacionada negativamente com os ganhos individuais, indicando que traders que apresentam excesso de confiança ganham menos do que outros no mercado de capitais experimental utilizado. No entanto, os autores não observaram que o volume de negociações é negativamente correlacionado com os ganhos individuais. Os resultados deste estudo também apontam que a precisão da previsão dos participantes não está relacionada com a sua subjetiva certeza de ter feito previsões exatas, na maioria dos períodos de negociação, sendo estes achados mais acentuados nos últimos períodos de negociação, quando os participantes estão experientes.

O excesso de confiança no processo decisório é explicado por Pruitt e Carnevale (1993) num contexto de negociações, onde os negociadores sobreestimam o grau de controle pessoal sobre os resultados da negociação por conta da dificuldade encontrada por estes em adotar a perspectiva do outro indivíduo que participa da negociação. Estes autores ainda destacam que o excesso de confiança depende do tipo de interação estabelecido entre os negociadores, tendendo estes a sobreestimar bem mais a probabilidade de vencer na negociação quando possuem motivos individuais do que quando possuem motivos de cooperação. Resultados análogos são encontrados em estudos experimentais que envolvem práticas orçamentárias (BRUNI et al., 2010).

O orçamento pode ser compreendido como um instrumento contábil que auxilia nos processos de planejamento e controle organizacionais. Pode ser definido como um plano que estabelece necessidades de investimentos e financiamentos para um cenário projetado da empresa (WESTON; BRIGHAM, 2000). Logo, o orçamento oferece sustentabilidade às organizações diante da competitividade, abertura de mercados e necessidade constante de adaptação aos fatores mercadológicos.

“O orçamento empresarial é um produto do planejamento estratégico que atuará como alerta aos gestores, indicando se o plano é eficaz. É um plano financeiro e cronológico, normalmente para um ano, que visa implementar a estratégia escolhida” (FREZATTI, 2006, p.44).

Elaborar o orçamento em uma empresa significa a tentativa de traduzir antecipadamente as ocorrências futuras, sondadas para o próximo exercício social ou períodos superiores a esse (SCHUBERT, 2005). O sistema orçamentário, por conseguinte, pode ser entendido como a maneira pela qual o orçamento é utilizado na organização, transformando entradas (dados) em saídas (informações) úteis para o gerenciamento da empresa.

As entradas de um sistema orçamentário podem ser definidas como os fatores que influenciam o seu funcionamento (premissas), que podem ser internos e passíveis de alteração pelas pessoas que compõem a organização, e externos, que são restrições impostas pelo ambiente organizacional (HOFSTEDE, 1967). As saídas do orçamento podem ser consideradas como os efeitos na lucratividade do negócio e sobre o bem-estar das pessoas que trabalham na empresa.

Sendo assim, para que uma empresa possa desempenhar suas funções, ela deve possuir uma visão estratégica que norteie os componentes organizacionais. Essa visão estratégica deve ser condizente com o ambiente externo da organização e com os anseios dos acionistas da empresa. No âmbito interno, a organização determina os processos e os produtos que serão feitos para atender aos clientes diante dos suprimentos dos fornecedores. Deve-se ressaltar, portanto, que os componentes organizacionais atuam diante de uma determinada estrutura, sistema de informação, procedimentos e documentações específicas à organização em questão. Observa-se que essa visão organizacional trata a empresa como um sistema vivo e dinâmico.

O orçamento “[...] é uma forma de desenvolvimento do planejamento e das políticas organizacionais considerando recursos e restrições” (SHIM; SIEGEL, 2005, p. 23). Envolve a elaboração de cenários e principalmente a habilidade de comunicar adequada e detalhadamente às posições hierárquicas mais baixas sobre o que delas é esperado. Sua importância na academia é tal que diversos pesquisadores têm abordado esse tema em suas pesquisas na contabilidade gerencial (SHARMA, 2002; COVALESKI et al, 2003; HOPE e FRASER, 2003), apesar de o cenário brasileiro apresentar escassez de estudos nessa área, sobretudo, na área comportamental.

Otley (1994) observa, em seu estudo, que os controles gerenciais devem privilegiar um contexto organizacional além da racionalidade econômica, que requer flexibilidade, adaptação e um ambiente de contínuo aprendizado. A lógica da utilização do orçamento nem sempre é determinada pelo fato deste possibilitar uma melhor eficiência e eficácia no alcance dos resultados econômicos. Por conseguinte, é necessário investigar o sistema orçamentário como integrante de outro sistema maior, a organização e seus fatores intervenientes, sendo necessário constatar esse artefato contábil como influenciado pelas variáveis contingenciais que direcionam as suas características.

O orçamento se constitui num instrumento de grande valia no apoio à gestão empresarial. Embora se constitua numa ferramenta gerencial, muitos administradores, especialmente aqueles que ainda não experimentaram a técnica orçamentária, ignoram seus benefícios.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o propósito de alcançar o objetivo desta pesquisa, realizou-se uma investigação empírico-analítica com análise documental. Para tanto, utilizou-se técnicas de redes sociais e

bibliométrica, com as quais se buscou analisar a produção científica sobre excesso de confiança. A seleção dos periódicos, objeto de análise bibliométrica, tomou como base os estudos de Glover, Prawitt e Wood (2006), Beuren e Souza (2008), e Bonner, et al. (2006), conforme Quadro 1.

Periódico	Glover, Prawitt e Wood (2006)	Beuren e Souza (2008)	Bonner, et al. (2006)
Journal of Accounting and Economics	X	X	X
Journal of Accounting Research	X	X	X
The Accounting Review	X	X	X
Accounting Organizations and Society	X	X	X
Contemporary Accounting Research	X	X	X
Review of Accounting Studies	X	X	-
Auditing-A Journal of Practice & Theory	-	X	-

Quadro 1 – Seleção dos periódicos internacionais.  
Fonte: Elaboração própria.

Os periódicos *Auditing-A Journal of Practice & Theory* e *Contemporary Accounting Research* foram eliminados da base de dados. O primeiro periódico pelo fato de ter sido citado exclusivamente por um dos artigos investigados e, o segundo por está indisponível no portal da CAPES até a data de fechamento desta pesquisa. Portanto, os cinco periódicos selecionados foram: *Accounting Organizations and Society*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review* e *Review of Accounting Studies*.

Posteriormente à fixação dos periódicos a serem examinados, dentro do período de 2005 a 2009, identificou-se 830 artigos. Procedeu-se, então, o levantamento dos mesmos na base de dados da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)). Em seguida, buscou em cada periódico, por meio das palavras-chaves: *Overconfidence Budget*, *Overconfidence*, *Confidence* e *Heuristic*.

Depois da seleção dos artigos, foi criada uma base de dados para a categorização dos dados e realização da análise bibliométrica. Segundo Guedes e Borschiver (2007) a bibliometria quantifica, descreve e prediz o processo de comunicação escrita. A base de dados considera o nome do periódico; ano de publicação; título do artigo; autores; países de vínculo; tema; subtema; metodologia; referências de origem dos autores e referências bibliográficas utilizadas.

Na análise refinada dos artigos sobre o tema identificou-se 8 (oito) trabalhos, que permitiu a coleta de 314 (trezentos e catorze) citações. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica não se restringiu a este horizonte temporal com o intuito de consolidar o construto teórico sobre o tema abordado, conforme Quadro 2.

Item	Quant.
Número de Revistas	5
Número de Total de Artigos Pesquisados	830
Número de Artigos Trabalhados	8
Número de Citações Totais	314
Número de Citações (Média por artigo)*	39

\*Número aproximado de 39,25.

Quadro 2 - Visão geral dos artigos da pesquisa.  
Fonte: dados da pesquisa.

Esta fase foi indispensável para avaliar os artigos e levantar as informações suficientes para a constatação da rede social. Segundo Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008), “o emprego metafórico da idéia de rede social enfatiza que os vínculos sociais de indivíduos em qualquer sociedade ramificam-se por meio dessa mesma sociedade.” Destarte, utilizou-se a elaboração de uma matriz para buscar identificar a rede social entre os principais autores e temas abordados e conhecer os principais expoentes do tema na atualidade.

Para a construção da rede social empregou-se o software de análise de redes sociais *UCINET 6 for Windows: Software for Social Network Analysis*, desenvolvido pela *Harvard: Analytic Technologies*, em versão gratuita devidamente registrada. Inicialmente, foi construída uma matriz dicotômica com os nomes dos autores dos artigos e as suas referências citadas. A matriz totalizou 314 linhas e colunas contendo autores e co-autores dos artigos do banco de dados pesquisado.

No preenchimento da matriz atribuiu-se 0 (zero) para ausência de citação e 1 (um) para ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Com esta matriz é possível, por meio do *software UCINET*, analisar a existência ou não do relacionamento entre os autores e assim formar subsídios para atender os objetivos desta pesquisa. Esta rede analisada é assimétrica, significa que um determinado autor X pode citar o autor Y, mas Y pode não citar X. Desta forma, é possível obter a quantidade de referências recebidas por cada autor de outros da rede (*Indegree*) e a quantidade de referências efetuadas por cada autor a outros da mesma rede (*Outdegree*). Ressalta-se que os dados apresentados originaram-se da aplicação dos métodos descritos e baseados na matriz dicotômica construída (314x314) com as citações dos artigos que compõe a amostra para esta pesquisa.

Também foram gerados os indicadores de compreensão das redes sociais, densidade, grau de centralidade, grau de intermediação via função *Netdraw* do *software UCINET*, que apontam os resultados das informações de *indegree* e *outdegree*, inerente aos relacionamentos existentes entre os autores. A visualização gráfica das redes foi gerada pela ferramenta disponibilizada pelo *ISI Web of Knowledge*. A análise das redes sociais tem se mostrado promissora para o entendimento de um amplo espectro de fenômenos ocorridos na sociedade.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

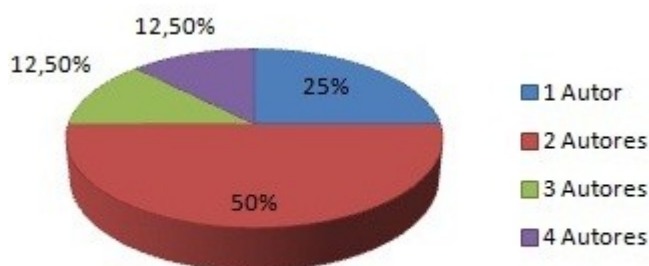
A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos científicos publicados, no período de 2005 a 2009, estratificados por periódico. Esta mesma tabela ainda evidencia a incidência de artigos que foram encontrados ao preencherem os requisitos desta pesquisa, que são os termos *Overconfidence Budget*, *Overconfidence*, *Confidence* e *Heuristic*. Desse modo, foram localizados oito artigos relacionados com o tema. Este percentual representa 0,96% do total de artigos publicados. Ao estratificar as informações por periódico, pode-se perceber que há concentração de publicações desta característica na revista *The Accounting Review*, revista de origem norte americana, publicada pela *American Accounting Association* – AAA, e que apresentou quatro artigos no período, concentrando assim 50% das publicações.

Periódicos	Quantidade	Incidência	Incidência %
Accounting Review	220	4	1,81%
Journal of Accounting Research	173	3	1,73%
Journal of Accounting and Economics	107	-	0,0%
Review of Accounting Studies	152	-	0,0%
Accounting Organization and Society	178	1	0,56%
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>8</b>	<b>0,96%</b>

Tabela 1 - Dados preliminares - Incidência de artigos sobre o tema

Fonte: Dados da pesquisa

As análises, bibliométrica e de rede social, foram realizadas com base nos 8 artigos encontrados sobre o tema. Apresenta-se a quantidade de autores por artigo pesquisado conforme Gráfico 1. Esta informação acrescenta que metade dos artigos, ou seja, quatro dos oito encontrados na pesquisa são feitos por dois autores e que a outra metade dos artigos levantados foram elaborados com 1, 3 ou 4 autores.



Fonte: Dados da pesquisa  
Gráfico 1: Número de Autores por Artigo

As evidências encontradas nesta pesquisa indicam que há baixa incidência de artigos sobre o tema nos periódicos pesquisados. A Tabela 2 mostra o detalhamento dos oito artigos analisados. Nota-se que há maior incidência de autores que atuam nos Estados Unidos desenvolvendo pesquisas nesta área, bem como nas publicações na *The Accounting Review*, robustecendo os resultados da pesquisa de Borba e Múrcia (2006) que apontaram que neste periódico existe maior incidência de publicações de autores que atuam naquele país. Percebe-se também que as pesquisas mais recentes sobre o tema são de autores que atuam também nos Estados Unidos, e publicados na *The Accounting Review*, revelando que esse país e esta revista estão na vanguarda em número e em atualização das publicações que fazem parte desta pesquisa.

N.	Periódico	Ano	Autor	Instituição	País
1	Accounting Review	2008	Wendy M. Wilson	Southern Methodist University	Estados Unidos
2	Accounting Review	2007	Matt Pinnuck	University of Melbourne	Austrália
			Anne M. Lillis	University of Melbourne	Austrália
3	Accounting Review	2007	Jun Han	University Hong Kong	China
			Hun-Tong Tan	Nanyang Technological University	Singapura
4	Accounting Review	2009	Ran Barniv	Kent State University	Estados Unidos
			Ole-Kristian Hope	University of Toronto	Canadá
5	Journal of Accounting	2008	Mark J. Myring	Ball State University	Estados Unidos
			Wayne B. Thomas	University of Oklahoma	Estados Unidos
			Nittai K. Bergman	MIT Sloan School of Management	Estados Unidos
			Sugata Roychowdhury	MIT Sloan School of Management	Estados Unidos



	Research				
6	Journal of Accounting Research	2005	Sanjay Kallapur	Purdue University	Estados Unidos
			Leslie Eldenburg	University of Arizona	Estados Unidos
			William F. Messier Jr.	University of Nevada	Estados Unidos
7	Journal of Accounting Research	2008	Vincent Owhoso	Northern Kentucky University	Estados Unidos
			Carter Rakovski	California State University	Estados Unidos
8	Accounting Organization and Society	2009	Philip Roscoe	Lancaster University Management School	Reino Unido
			Carole Howorth	Lancaster University Management School	Reino Unido

Tabela 2: Detalhamento dos artigos  
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Kadushin (2004), a densidade de uma rede “pode ser definida como o número de conexões diretas dentro de um grupo. Uma conexão direta ou caminho é aquele que se conecta diretamente A para B.” Para a composição da matriz atribuiu-se 0 (zero) para ausência de citação e 1 (um) para ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Para o índice Densidade Geral, o valor 0 (zero) indica ausência total de conexão entre os participantes da rede, e o valor 1 (um) indica a totalidade de conexões entre os participantes da rede, neste caso, o valor 1 para a densidade geral indicaria que todos os 314 autores utilizados nas referências citaram-se uns aos outros pelo menos uma vez. Para a amostra, a Tabela 3 apresenta a densidade geral da rede auferida pelo processamento do *software UCINET 6*.

Característica	Quantificação
Densidade Geral	0,0086

Tabela 3 – Densidade Geral da Rede  
Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da pesquisa aponta uma baixa densidade (0,0086) próxima de zero, indicando o baixo número de relação entre os elos existentes e possíveis entre os autores que participam da rede. Este número coaduna com o quadro geral formado pela pesquisa, na qual 0,96% dos artigos analisados fazem referência aos termos específicos desta pesquisa. A quase ausência de publicações que envolvem este tema, tão atual e relevante, reflete uma baixa densidade, ou seja, baixo número de citações entre os autores. A investigação sugere que nos últimos cinco anos o tema deste estudo vem sendo pesquisado. Este número tenderá a aumentar à medida que novas pesquisas forem realizadas e novas conexões criadas por meio das citações dos trabalhos e assim fortalecer a densidade da rede.

O índice de intermediação avalia o grau de possibilidade que um determinado autor tem de intermediar a comunicação entre outros autores que participam da mesma rede e assim corroborar a força que este tem em gerar contatos indiretos na comunidade de pesquisa científica por meio de citações dos seus trabalhos. (ALEJANDRO e NORMAN, 2005). A Tabela 4 demonstra os autores da pesquisa que mais representam esta característica na rede, ou seja, que por meio de seus trabalhos, possibilitam as maiores cargas de intermediação entre outros autores que trabalham com o mesmo tema, representando também um indicador de poder na rede no campo de citações indiretas. O destaque fica para Wendy W. Wilson, que é o

autor com maior poder de intermediação no campo desta rede, seguido de Sugata Roychowdhury e Jun Han.

Tabela 4 - Índice de intermediação

Autor	Betweenness	nBetweenness
Wendy W. Wilson	204.000	0.136
Sugata Roychowdhury	186.000	0.124
Jun Han	123.000	0.082
Hun-Tong Tan	123.000	0.082

Fonte: Dados da pesquisa

Na opinião de Hanneman e Riddle (2005), a dimensão de poder de um autor na rede é diretamente proporcional a quantidade de relacionamento, medido pela quantidade de vezes em que o mesmo é citado. O grau de centralidade indica o poder e prestígio que certo autor tem na rede revelando-o como principal foco no estudo de um determinado assunto. A aferição do grau de centralidade ocorre por meio do indicador *indegree*, referente entrada, ou seja, quantidade de vezes em que o autor foi citado na rede, e o *outdegree*, referente saída, significa a quantidade de vezes em que o autor realizou citações na rede. A Tabela 5 indica os autores organizados pelo indicador de entrada.

Autor	InDegree	Autor(es)	OutDegree
Hun-Tong Tan	20	Jun Han / Hun-tong Tan	103
B. Barber	20	Barniv <i>et al</i>	92
M. McNichols	18	Roscoe / Howorth	88
R. Libby	16	Wilson	66
K. Jamal	15	Roychowdhury / Bergman	60

Tabela 5 - Grau de centralidade dos autores

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa sugerem que em relação ao grau de entrada (*indegree*) o autor mais citado na rede é Hun-Tong Tan, com 20 citações das 314 possíveis. Embora possa parecer baixo, este número coaduna com o índice de densidade visto que a pesquisa revela a existência de baixa quantidade de artigos no meio científico internacional (amostra) que discute esta temática.

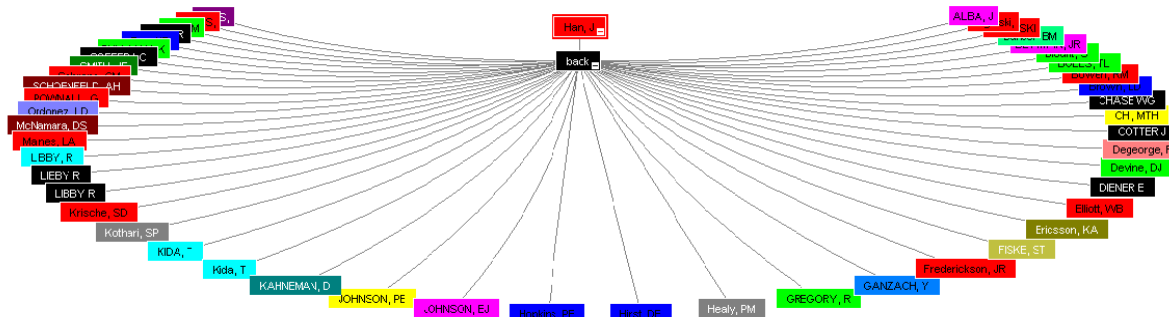


Gráfico 2: Autor mais citado  
Fonte: ISI Web of Knowledge

Entretanto, observa-se que Hun-Tong Tan, assim como B. Barber e M. McNichols são os autores que estão na vanguarda das pesquisas da base principal e que são mais citados pelas

demais pesquisas internacionais. Portanto, seus trabalhos tornam-se consulta básica para aqueles que pretendem escrever sobre este assunto ainda pouco explorado.

Com relação ao grau de saída (*outdegree*) os autores que mais realizaram citações foram Jun Han e Hun-Tong Tan, representando 103 citações das 314 possíveis na rede. Isso demonstra os autores que mais buscam informações científicas para gerar suas pesquisas, realizando assim um papel importante na rede, de gerar citações e assim construir elos entre autores em seus trabalhos. Jun Han / Hun-tong Tan e Barniv *et al* receberam o primeiro e segundo lugares no índice de intermediação, fato que comprova a condição destes autores em melhor diversificar as citações buscando relacionar o maior número possível de autores diferenciados em seus trabalhos e assim obtiveram papel significativo na rede. Na sequência, observa-se que Hun-Tong Tan, assim como B. Barber e M. Mcnichols também aparecem com altos indicadores de saída reforçando a percepção de que estes autores são também referenciadores de trabalhos alinhados com o tema em questão, pois também consideram em suas pesquisas um número significativos de citações.

O Gráfico 3 apresenta a rede existente entre todos os participantes da pesquisa, os 314 autores citados na amostra, com maiores "círculos" relacionados para os autores mais representativos da rede. Em destaque ao lado esquerdo, despontam os principais autores por grau de saída, aqueles que mais realizam citações em seus trabalhos. No campo central, os autores que melhor se colocaram na relação entre o maior grau de saída e de entrada, neste caso os principais autores identificados nesta pesquisa, Hun-Tong Tan, B. Barber e M. Mcnichols. E à direita do gráfico, os demais autores mais citados nas pesquisas, aquele com maior grau de entrada seguidos dos três principais. Ressalta-se que a variação de cores busca apenas apresentar melhor visualização do gráfico sem intenção de causar maiores relações exceto as já explicitadas no texto. Os demais autores compõem a representatividade mais baixa e, portanto, não estão explicitados individualmente no gráfico.

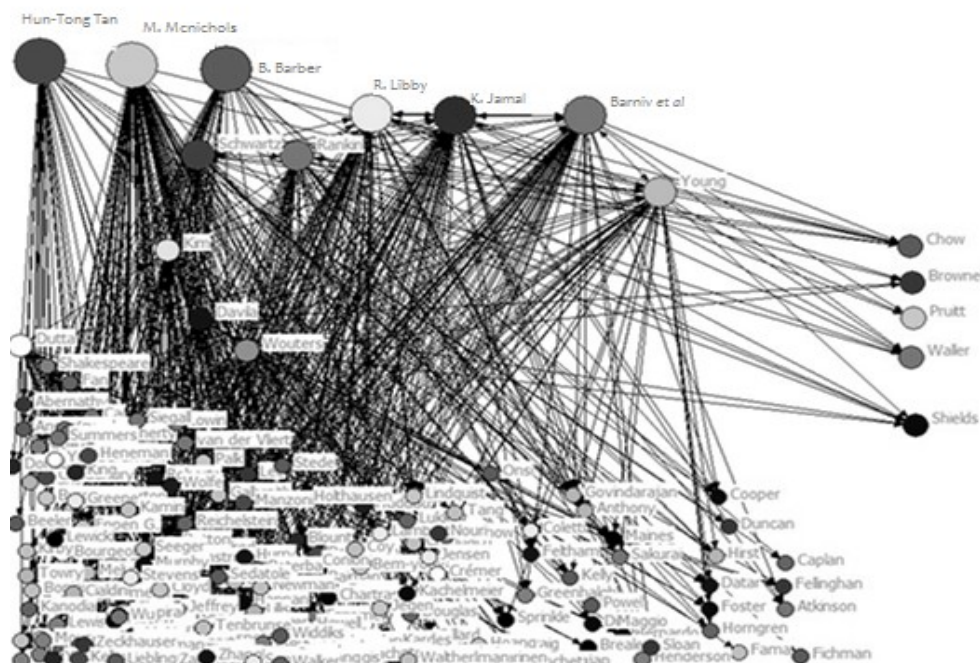


Gráfico 2: Rede Social  
Fonte: UCINET v. 6.85

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi examinar as principais características da produção científica ligada ao tema que envolvem o excesso de confiança em práticas orçamentárias. A pesquisa

foi realizada em periódicos internacionais no período de 2005 a 2009, procurando identificar o volume de publicações que mais se destacam em qualidade científica, reconhecer os principais autores no cenário internacional e evidenciar as características da rede social entre autores.

Os resultados encontrados indicam que o volume de publicações ainda é baixo em relação ao volume total de artigos pesquisados, visto que entre os 830 artigos que fizeram parte da amostra, foram encontrados somente 8 trabalhos ligados à temática da pesquisa.

O periódico *The Accounting Review* apresenta o maior número de publicações sobre o tema e por possuir a particularidade de publicar artigos prioritariamente de pesquisas norte-americanas, os principais autores atuam neste país, revelando assim que estes estão na vanguarda da pesquisa sobre a temática e, portanto, tornam-se consultas essenciais para qualquer pesquisador que esteja nesta área do conhecimento.

Quanto à rede social entre os autores e as referências empregadas em suas pesquisas a rede apresenta um baixo grau de centralidade. Tal conjuntura ocorre pela baixa incidência de estudos sobre o tema, ratificado pelo baixo número de trabalhos encontrados. Entende-se que, de modo contrário, caso existisse um número maior de trabalhos, poderia haver mais citações de autores afins, estudiosos na área, e este efeito possivelmente seria refletido na centralidade da rede. Destacam-se alguns autores que detêm maior poder de intermediação, ou seja, aqueles que estão realizando mais referências aos trabalhos e buscando maior relacionamento entre estudos que possam trazer contribuições ao desenvolvimento desta área de conhecimento.

A pesquisa indica que existem poucos autores pesquisando este tema atualmente, todavia, não se deve inferir que este tema seja irrelevante, pelo contrário, a sua relevância é demonstrada pela evolução do número de artigos publicados nos anos mais recentes, revelando interesse dos pesquisadores de renome internacional quanto aos fatores que podem explicar esse fenômeno. Somente por meio de pesquisas científicas, será possível encontrar soluções e alternativas que envolvem o excesso de confiança no processo orçamentário.

As principais limitações deste estudo concentram-se no aspecto temporal restrito aos últimos cinco anos, ao aspecto focal da base de dados limitado aos cinco principais periódicos internacionais especializados, aos termos utilizados para localizar os artigos relacionados ao tema e ao fato em focar apenas em artigos científicos, sem analisar dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Sugere-se como pesquisas futuras utilizar uma base de dados suprimindo as limitações propostas neste artigo de modo a aprofundar as informações e consubstanciar os resultados com novos dados. Indica-se ainda realizar um estudo experimental investigando as influências dos vieses cognitivos na elaboração do orçamento.

## REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, V. Á.; NORMAN, A. C. **Manual Introductorio al Analisis de Redes Sociales: ejemplos prácticos com UCINET 6.85 y NETDRAW 1.48.** México, 2005.

ARAUJO, D. R.; SILVA, C. A. T. **Aversão à perda nas decisões de risco.** In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade USP, 2006, São Paulo.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. **Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o qualis CAPES.** R. Cont. Fin., USP, São Paulo, v. 19, n. 46, janeiro/abril 2008. 44 – 58 p.

BLAVATSKYY, P.R. Betting on own knowledge: Experimental test of overconfidence. **Journal of Risk and Uncertainty**, 2008.

BONNER, Sarah E. Et al. **The most influential journals in academic accounting. Accounting Organizations and Society**. v. 31, Issue 7, October 2006. 663-685 p.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. **Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade**: Um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da CAPES. *Brazilian Business Review*, Vol.3, n.01, Vitória-ES, Brazil – Jan/jun / 2006. PP.88-103.

BRUNI, A. L.; SAMPAIO, M. S.; LIMA FILHO, R. N.; CORDEIRO FILHO, J. B. **O Excesso de Confiança em Práticas Orçamentárias**: Um estudo experimental. In: Congresso da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – AnpCont, IV, 2010, Natal.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. **Framing Effect em um ambiente de informação contábil: Um estudo usando a Prospect Theory**. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – EnAnpad, XXIX, 2005, Brasília.

CARDOSO, R. L. et al. **O Framing Effect em ambiente contábil**: Uma explicação fundamentada na Teoria dos Modelos Mentais Probabilísticos – TMMP. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – EnAnpad, XXXI, 2007, Rio de Janeiro.

CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. **Aprendizado Formal, Controladoria e Vieses Cognitivos**: Um estudo experimental. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Contabilidade) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Salvador, 2009.

CASSAR, May. *Environmental management*. London: Rutledge, 1995.

COVALESKI, M.A; EVANS III, J.H; LUFT, J.L; SHIELDS, M.D. Budgeting Research: Three Theoretical Perspectives and Criteria for Selective Integration. **Journal of Management Accounting Research**, pp. 2-49, 2003.

DOMINGOS, N. T. **Custos perdidos e insistência racional**: um estudo do comportamento de alunos de graduação de cinco cidades brasileiras frente a decisões de alocação de recursos. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

FORGATY, T. J. et al. **Antecedents and Consequences of Burnout in Accounting Beyond the Role Stress Model**. 1997. Disponível em: <www.ssrn.com> Acesso em: 03/10/2009.

FREITAS, A.U. **Avaliando o comportamento de gestor especialista em ações sob a ótica de behavioral finance**. 58 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Economia) - Faculdades Ibmecc, Programa de Pós-Graduação em Economia, Rio de Janeiro, 2006.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial**: planejamento e controle gerencial. 3. edição. São Paulo: Atlas, 2006

GLOVER, Steven M.; PRAWITT, Douglas F.; WOOD, David A. **Publication records of faculty promoted at the top 75 accounting research programs**. Accounting Education. v. 21, Nr 3, August 2006, 195-218 p.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica. Acesso em 15 de janeiro de 2010, disponível em <[www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of Califórnia, 2005. Disponível em <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman>> Acesso em 10 de novembro de 2009.

HOBSON. J.L.; KACHELMEIER, S. J. Strategic Disclosure of Risky Prospects: A Laboratory Experiment. **The accounting review**, v.80, n. 3 jul. 2005, p. 825-846.

HOFSTEDE, G.H. **The game of budget control**: how to live with budgetary standards and yet be motivated by them. Netherlands, Royal Van Gorcum Ltd., 1967  
KADUSHIN, Charles. Introduction to social network theory. Draft, February/2004.

HOPE, J; FRASER, R. **Beyond Budgeting**: how manager can break free from the annual *performance* trap. Boston, EUA: Harvard Business School Press, 2003.

KIRCHLER, E; MACIEJOVSKY, B. Simultaneous Over - and Underconfidence: Evidence from Experimental Asset Markets. **The Journal of Risk and Uncertainty**, 25:1; 65–85, 2002.

MALMENDIER, U.; TATE, G. **CEO Overconfidence and Corporate Investment**. **The journal of finance**. V. LX, no. 6, December, 2005. pag. 2661-2700.

MCMILLAN, J. J.; WHITE, R. A. Auditor's Belief Revisions and Evidence Search: The Effect of Hypothesis Frame, Confirmation Bias, and Professional Skepticism. **The accounting review**, vol. 68, n. 3 (Jul., 1993), p. 443-465.

NASCIMENTO, Artur R. do; RIBEIRO, Daniel C.; JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008, São Paulo. Anais do 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo : Êxito, 2008.  
OTLEY, D. Management control in contemporary organizations: towards a wider framework. **Management Accounting Research**, vol. 5, 289-299, sep. 1994.

PRUITT, D.G; CARNEVALE, P.J. **Negotiation and Social Conflict**, Buckingham, Open University Press, 1993.

ROSE, A. M.;ROSE, J. M.. **The effect of fraud risk assessments and a risk analysis decision aid on auditors' evaluation of evidence and judgment**. **Accounting Forum**. Vol 27, n. 3, Sept 2003, p. 312-338.

SCHUBERT, P. **Orçamento empresarial integrado**: metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

SHARMA, D.S. The differential effect on environmental dimensionality, size and structure on budget system characteristics in hotels. **Management Accounting Research**, 13, pp. 101-130, 2002.

SHIM, J.K; SIEGEL, J.G. **Budgeting Basics and Beyond**. John Wiley e Sons In, Hoboken, New Jersey, 2005.

SILVA, C. A. T.; LIMA, D. H. S. **Formulation Effect**: Influencia da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de usuários de informações financeiras. In: Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – EnAnpad, XXXI, 2007, Rio de Janeiro.

SIMON, H.A. Rationality as Process and Product of Thought. In: **Journal of the American Economic Association**, 1978, 68(1), 1-16.

SPRINGER, C. and A. F. BORTHICK. 2004. **Business Simulation to Stage Critical Thinking in Introductory Accounting**: Rationale, Design, and Implementation. *Issues in Accounting Education*, Volume 19, No. 3, (August): 277-303.

TVERSKY, A; KAHNEMAN, D. **Judgment under uncertainty**: Heuristics and biases. **Science**, v.185, p.1124-1131, 1974.

\_\_\_\_\_. **The Framing of Decisions and the Psychology of Choice**. **Science**, v.211, p.453-458, 1981.

WESTON, J.F; BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.